

## QSP Summit vinca "momento importante" para as empresas em que a IA é "tema inevitável"

O presidente executivo da QSP Summit, Rui Ribeiro, disse esta quarta-feira à Lusa que o contexto atual configura um "momento importante" para as empresas, e vincou que a inteligência artificial será um "tema inevitável" do evento de julho.

"Para as empresas este é um momento importante, porque pode ser bastante penalizador. Por isso acho que estes debates e esta reflexão vai ser muito importante para ajudar as empresas mas também toda a classe política que estará presente refletir e poder contribuir para uma sociedade melhor", disse à Lusa Rui Ribeiro, quando questionado acerca dos potenciais impactos das tarifas gizadas pela administração norte-americana liderada por Donald Trump.

O presidente executivo da QSP Summit falava à margem da à margem da apresentação da QSP Summit 2025, que decorreu hoje no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, tendo contado com a presença da presidente da Fundação de Serralves, Isabel Pires de Lima, e com o diretor do museu, Philippe Vergne.

Tendo como tema "os novos `drivers` [motores] estratégicos", o evento que terá lugar entre 01 e 03 de julho no Porto e em Matosinhos identificou vários, como "a cultura empresarial, a performance, as pessoas, a comunicação e a tecnologia", assinalou Rui Ribeiro.

"Vamos também ter a ética empresarial, a governance, a geoestratégia, o retalho, a comunicação de marketing, enfim, uma série de painéis que indiretamente nos ligam aos drivers estratégicos ou nos dão continuidade ao que os oradores vão falar", referiu.

Ainda sobre as tarifas, salientou "um debate sobre diplomacia e geoestratégia"

"Eu não sou especialista da área, mas admito que a diplomacia possa ser um `driver` muito importante, se bem usado, para tentar ultrapassar as dificuldades que o mundo está a encarar neste momento", venceu.

Outro dos principais destaques será a inteligência artificial, "um tema inevitável em todos os painéis"

"Praticamente todos os painéis, e quase todos os oradores - se não todos - do Main Stage irão abordar a inteligência artificial, quer do ponto de vista de como nós interagimos em termos de criatividade, quer como podemos montar uma estratégia de inteligência artificial, quer como ela influencia o retalho, há imensos aspetos sobre esse tema que vão ser abordados numa perspetiva de gestão e marketing", explicou à Lusa.

Rui Ribeiro referiu ainda que há uma melhoria contínua do evento, especialmente na Exponor (onde decorrem a maior parte das sessões), e que espera receber mais de 3.500 pessoas diariamente, além de mais de 130 marcas, mais de 100 oradores, sete palcos e conta com 22 países presentes.

"O `Lab Stage` [palco Lab] será melhorado, vamos ter a área `lounge`, área de trabalho, área exterior - para quem precisa de apanhar um bocado de ar também é importante, vamos ter ativações de marca com mais de 130 marcas presentes. Os palcos todos os anos são melhorados", refere.

Outra novidade é a passagem da cerimónia de abertura para o Palácio da Bolsa, no Porto, "um espaço bastante nobre na cidade", e Rui Ribeiro lembrou que as melhorias são feitas "em função do `feedback`" recebido dos anos anteriores.

Rui Ribeiro considerou ainda "difícil" fazer destaques sobre os oradores, rejeitando catalogar um do Lab Stage pior do que do Main Stage, todos "oradores de grande qualidade e reputados a nível mundial".

"É um grande evento, talvez o maior da Europa em gestão e marketing. Seguramente em qualidade estaremos no topo também", apontou.

O evento de gestão e `marketing` que se realiza no Porto e em Matosinhos tem este ano como lema "The New Strategic Drivers" (Os Novos Motores Estratégicos), e "propõe uma reflexão sobre os motores estratégicos que estão a transformar as organizações - da cultura à tecnologia, passando pela estratégia, pessoas, comunicação, educação, performance e até ética".

Arranca em 01 de julho no Palácio da Bolsa, no Porto e prossegue nos dias 02 e 03 na Exponor, em Matosinhos.